

Contabilidade Ambiental: Evidenciação de Informações Ambientais em uma Empresa de Cosméticos

MARINA RIVA DA SILVA¹
ELIZABETE CASAGRANDE LAZAROTTO²
SARA VANIN GIASSON³
MONIQUE TOQUETTO⁴
LEONI MENTA ZAMIN⁵

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: Trabalhar a contabilidade ambiental é muito importante no processo gerencial das empresas, principalmente pelo fato das mesmas serem as que mais exploram os recursos naturais e acabam por causar impactos ao meio ambiente. Nesse sentido essa pesquisa teve como problema: Como ocorre a divulgação e evidenciação das informações ambientais nos relatórios divulgados por uma empresa de cosméticos e qual a contribuição socioeconômica dessas práticas para a empresa?

Objetivo/proposta: Identificar o processo de evidenciação das informações ambientais nos demonstrativos contábeis e relatórios divulgados por uma empresa de cosmético e analisar a contribuição socioeconômica dessas práticas. Essa análise foi realizada por meio dos demonstrativos contábeis e relatórios auxiliares da empresa nos anos de 2017 e 2018 e os relatórios de sustentabilidade do mesmo período, comparando com os itens necessários de acordo com a norma NBC T 15.

Fundamentação teórica: As organizações precisam atender além dos compromissos econômicos, àqueles voltados ao desempenho social e ambiental (KRUGER et al. 2013), dessa forma a contabilidade ambiental ganha espaço na atualidade, surgindo novos demonstrativos para divulgar informações ambientais e socioeconômicas, como o *Global Reporting Initiative* (GRI) e Normas como a NBC T15. Embora a divulgação de informações ambientais não seja obrigatória, a divulgação dessas práticas vem crescendo constantemente após a mídia corporativa dar maior destaque ao assunto.

Discussão dos Resultados: O processo de evidenciação das informações ambientais foi realizado através da análise dos demonstrativos contábeis e do relatório de sustentabilidade da empresa, verificando sua adequação com a NBC T 15. As evidências nos demonstrativos contábeis se destacaram através da provisão para crédito de carbono através do Programa Carbono Neutro, implantado com objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa, o

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cesurg de Marau. E-mail: ninariva333@hotmail.com

² Mestre em Administração Estratégica – Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Faculdade Cesurg de Marau. E-mail: elizabetelazarotto@cesurg.com

³ Mestre em Contabilidade – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora da Faculdade Cesurg de Marau. E-mail: saragiasson@cesurg.com

⁴ Mestre em Administração – Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Faculdade Cesurg de Marau. E-mail: monique@cesurg.com

⁵ Mestre em Economia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Faculdade Cesurg de Marau. E-mail: leonimentazamin@cesurg.com

Programa Natura Amazônia, também forma evidenciadas informações como o impacto ambiental valorado e o balanço socioambiental do Programa Carbono Neutro.

Considerações Finais/Conclusão: A empresa evidencia informações ambientais nas Notas Explicativas, no relatório de sustentabilidade e no Balanço Social e essas informações estão em consonância com a NBC T15. Os projetos que mais se destacaram neste estudo foram o Programa Carbono Neutro, o Programa Natura Amazônia e o Programa Carbono Circular. Além disso, entende-se que a divulgação dessas práticas gera contribuição socioeconômica para a empresa.

Contribuições do trabalho: O estudo contribui com a literatura referente a temática contabilidade ambiental, por ser considerada um tema relevante a ser discutido (OJITO, et al., 2017) e busca demonstrar a importância da divulgação das práticas ambientais gerando maior valorização da empresa perante a comunidade e seus clientes, melhorando sua imagem e em consequência gerando maiores vantagens competitivas.

Principais Referências: OJITO, V.H.H. et al. Contabilidade ambiental, tendências investigativas mundiais. *Producción Limpia–Enero*. v.12, n.1, 2017. SILVA, V.M.; LUCENA, W.G.L. Contabilidade ambiental: Análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial e a rentabilidade das empresas listadas na [B]3. *Revista Gestão & Tecnologia*. Pedro Leopoldo, v. 19, n.2, 2019. SUCENA, E.; MARINHO, M. M. O. Análise da evidência ambiental dos relatórios de sustentabilidade da indústria cervejeira brasileira e internacional com base na Global Reporting Initiative–GRI. *Gestão & Produção*. São Carlos, v. 26, n. 3, 2019.

Palavras-Chave: Evidenciação Ambiental; Demonstrativos Contábeis; Norma NBC T 15.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um instrumento que apresenta as formas de registros, controle, contribuições e proteção, através de dados econômicos e financeiros, inclusive os dados da contabilidade ambiental. Devido ao fato de fenômenos relacionados ao aquecimento global, efeito estufa, há uma necessidade em pesquisar acerca de como o crescimento econômico precisa e pode ser conciliado com a preservação do meio ambiente. Com isso a contabilidade ambiental deve ser uma das áreas contábeis que irão ter maior foco em breve.

Na economia tradicional, o objetivo fundamental de qualquer empresa é obter o maior retorno possível para o capital investido, porém empresas de todos os segmentos têm em suas necessidades mercadológicas como requisito básico para o seu sucesso, buscar recursos sustentáveis para sua manutenção diária e atender as necessidades de um mercado com cliente final cada vez mais exigente com a preservação dos recursos ambientais (PEREIRA; COUTO; GALVAO, 2009). Nesse contexto, para Gandhi, Selladurai e Santhi (2006) a legislação, os consumidores e a comunidade forçam cada vez mais o engajamento das empresas aos benefícios ambientais e sociais.

Segundo o levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2012), o setor de cosméticos vem crescendo cada vez mais. Nos últimos 20 anos, cresceu aproximadamente 12%. Esse crescimento agrega muito para o país, gerando emprego e renda às famílias de todas as regiões, principalmente a inclusão de mulheres no mercado de trabalho.

Diante do exposto, a temática dessa pesquisa buscou analisar as práticas de divulgação e evidenciação da contabilidade ambiental em uma empresa de cosméticos, dada a importância desse produto para as pessoas, e o modo como ele é produzido sem agredir o meio ambiente. Nesse sentido questiona-se: Como ocorre a divulgação e evidenciação das informações ambientais nos relatórios divulgados por uma empresa de cosméticos e qual a contribuição socioeconômica dessas práticas para a empresa? A fim de atender a questão abordada, apresenta-se como objetivo identificar o processo de evidenciação das informações ambientais nos demonstrativos contábeis e relatórios divulgados por uma empresa de cosmético e analisar a contribuição socioeconômica dessas práticas para a empresa.

O estudo justifica-se, pois, a contabilidade ambiental ainda é considerada um tema relevante a ser discutido, visto que Ojito et al. (2017), por meio de uma pesquisa realizada em bases de dados internacionais, obtiveram como resultado da produção científica pesquisada no período de 1996 a 2015, que somente 0,6% do total de documentos publicados na categoria de contabilidade, são relacionados a contabilidade ambiental.

Ainda, segundo Silva e Lucena (2019), existem estudos realizados pela Bolsa de Valores, com a participação de 590 empresas listadas, que revelam a existência de uma relação positiva entre a participação das empresas estudadas no índice de sustentabilidade e seu retorno sobre o ativo. Entende-se, dessa forma, que os relatórios de sustentabilidade podem se tornar um atrativo e incentivador para as empresas, fazendo com que as mesmas se empenhem na participação do índice, melhorando assim o seu desempenho na questão ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade Ambiental

Os conceitos de contabilidade ambiental vêm a auxiliar nas evidências em relação as variáveis ambientais definidas pelas empresas assim como pelas informações relacionadas a natureza da contabilidade ambiental. O cenário mercadológico onde as entidades estão inseridas passou a ser observado pelos *stakeholders* como elementos de responsabilidade social e ambiental. Neste contexto, as entidades precisam atender além dos compromissos econômicos, àqueles voltados ao desempenho social e ambiental (KRUGER *et al.* 2013).

No século XIX iniciou-se o crescimento industrial, e desde então, surgiram indústrias acelerando o desenvolvimento econômico. Nessa época não existia tanta preocupação com o meio ambiente. Com o agravamento dos danos ambientais surgiram também movimentos em defesa do meio ambiente. As grandes indústrias passaram a fazer reuniões para discutir o combate à degradação (FIORE, 2004).

Para Andriolli et al. (2016), a sustentabilidade está nas atitudes dos seres humanos as quais podem influenciar e comprometer o futuro. No entanto, a contabilidade ambiental tem como objetivo evitar ou diminuir os danos no qual as empresas podem causar ao meio ambiente. Martendal (2011), traz o conceito que a contabilidade ambiental está relacionada ao meio ambiente, focada no planejamento estratégico visando às implementações de desenvolvimentos sustentáveis, percebendo-se desta forma a sua importância.

Na percepção de Ribeiro (2010), cabe ao contador, através de seu papel relevante incorporar nos relatórios contábeis informações direcionadas ao meio ambiente, pensando na preservação do planeta terra. Com o passar do tempo, as empresas passaram a cobrar cada vez mais de seus contadores uma maior atenção quanto aos lançamentos da contabilidade ambiental.

Para Fiore (2004), a contabilidade ambiental está aplicada aos recursos naturais, os demonstrativos de cálculos contabilistas têm como objetivo preocupar-se com a sociedade e

com a preservação do meio ambiente. É a partir deste meio que ocorrem as tomadas de decisões das empresas, dessa forma o contador tem um papel importante e fundamental para o andamento e engrenagem da empresa no combate a degradação.

Segundo Garcia e Oliveira (2009, p. 2):

A contabilidade do meio ambiente tem crescido em importância para as empresas em geral, porque a disponibilidade e/ou escassez de recursos naturais tanto nas empresas privadas quanto nas estatais a cobrança é a mesma. Uma política ambientalmente responsável é uma valiosa ferramenta para construir uma boa imagem no mercado globalizado de hoje, uma arma para o sucesso da empresa. Empresas socialmente responsáveis geram, sim, valor para quem está próximo. E, acima de tudo, conquistam resultados melhores para si próprias. A responsabilidade social deixou de ser uma opção para as empresas, é uma questão de visão, de estratégia e, muitas vezes de sobrevivência.

Nesse sentido, nas subseções seguintes são apresentados os grupos que compõe as contas ambientais, classificados em ativos e passivos ambientais, receitas ambientais, custos e despesas ambientais.

2.1.1 Ativos Ambientais

Os ativos ambientais são os bens e direitos que uma empresa possui perante as questões ambientais que visam preservações futuras. Dentre esses benefícios estão a economia de custos, incremento das receitas e benefícios estratégicos. Segundo Ribeiro (2010), quando se trata de bens, direitos, e benefícios é possível verificar que investindo no meio ambiente a empresa também sai ganhando.

Para o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON NPA 11, 2000), os componentes que fazem parte do ativo ambiental são: o imobilizado no que se refere aos equipamentos adquiridos visando a eliminação ou redução de agentes poluentes, com vida útil superior a um ano; gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologia a médio e longo prazo e; os estoques quando relacionados com insumos de processo de eliminação dos níveis de poluição. Também fazem parte do ativo ambiental os componentes representados por empregos e impostos gerados, obras de infraestrutura local, escolas, creches, áreas verdes, entre outras.

2.1.2 Passivos Ambientais

Segundo Araya (2013), o passivo ambiental são as obrigações que uma empresa tem sobre a natureza, o meio ambiente e sobre a sociedade, tendo como objetivo a geração de benefícios econômicos. Iudícibus (2000, p. 148) caracteriza o passivo ambiental como uma exigibilidade contingente e esta, por sua vez “é uma obrigação que pode surgir, dependendo da ocorrência de um evento futuro. Entretanto, é preciso observar, que muitos passivos estimados dependem da ocorrência de eventos futuros. Mesmo assim não são rigorosamente contingenciais”.

Nem sempre as empresas preocupam-se com as obrigações ambientais, devido ao fato de que ao aumentar seu passivo, pode gerar um risco financeiro, fazendo com que reduza seu patrimônio e com isso perca espaço no mercado. Mas elas são importantes, pois muitas dessas obrigações estão previstas em leis podendo gerar multa e penalidades (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

2.1.3 Receita Ambiental

Os desafios do século XXI são muitos e a questão do meio ambiente é uma das mais preocupantes. É necessário um reconhecimento de receitas ambientais, analisar e distinguir receita ambiental de operacional, em cada segmento de uma empresa, é primordial, visto que as receitas ambientais não são provenientes da atividade final da empresa e sim poderão ser das consequências que essa finalidade traz para com o meio ambiente (BECK, 2011).

Segundo Tinoco e Kraemer (2011), as receitas ambientais são oriundas da prestação de serviços de gestão ambiental, venda das sobras de insumos com processo produtivo, venda de produtos reciclados, redução no consumo de recursos, como água, matéria prima e energia, reutilização de materiais descartados, aproveitamento de gases e calor e reconhecimento positivo decorrentes do desempenho da empresa socialmente correto.

O objetivo da contabilidade ambiental não é gerar lucro para a empresa, aumentando sua receita e sim a preocupação com o meio ambiente, por isso pode ser que haja uma explicação do porque ainda não se tornou de suma importância a gestão ambiental.

2.1.4 Custos e Despesas Ambientais

Os custos e despesas de uma empresa compreendem todos os gastos que estão direta ou indiretamente relacionados à empresa. Dentre eles estão os custos e despesas ambientais, quando estão diretamente ligados à produção são considerados custos ou indiretamente despesas (RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2010, p. 50) define despesa ambiental como:

Todos os gastos envolvidos como o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa. Qualquer empresa necessita dos serviços de um departamento de recursos humanos, ou de compras, financeiro, de recepção e almoxarifado, e essas áreas desenvolvem atividades inerentes à proteção do meio ambiente.

As empresas possuem muitas dificuldades para diferenciar os gastos dos custos e das despesas, essas diferenças vão mesurar o passivo. Portanto, é muito relevante para as empresas as demonstrações contábeis relacionadas ao meio ambiente. Dentro das demonstrações contábeis é possível verificar se gastos, custos e despesas estão registrados de forma correta (MELO; OLIVEIRA, 2018).

Os custos contábeis ambientais podem ser fixos ou variáveis, e tem como foco investir no cuidado ecológico. Essas responsabilidades podem ser de grande importância para a empresa uma vez que facilitará nas estratégias de negócios (ANDRIOLLI *et al.* 2016).

Quando se fala em custos ambientais, refere-se a tudo o que está relacionado ao meio ambiente, direta ou indiretamente. O que for relativo à redução ou eliminação de poluentes, redução de água e desmatamento, controle de preservação ou recuperação do meio ambiente vai fazer parte do balanço ambiental, sustentável e social da empresa.

2.2 Evidenciação das Informações Ambientais

O objetivo da contabilidade não se limita apenas a evidenciação de informações econômicas e financeiras, as organizações buscam também seu comprometimento socioambiental (COSTA; MARION, 2007). Nesse sentido, as empresas interessadas em evidenciar suas ações para com o meio ambiente, têm duas formas de divulgá-las, a primeira é por meio dos demonstrativos financeiros tradicionais e a segunda ocorre por meio de relatórios agregativos (SILVA; RIOS, 2014).

Dessa forma, ainda de acordo com Silva e Rios (2014), as informações ambientais podem ser evidenciadas no Balanço Patrimonial, na Demonstração dos Resultados do

Exercício, e em outros demonstrativos exclusivos para a contabilidade ambiental ou no Balanço Social. O Balanço Social também pode ser apresentado de maneira isolada ou complementando relatórios socioambientais.

A *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização sem fins lucrativos, que tem como principal atividade a criação de diretrizes e indicadores utilizados para a elaboração de relatórios de sustentabilidade através de uma rede de diálogo multi-stakeholder, na qual é composta por milhares de especialistas de nível global. A GRI é uma forma de evidenciar as informações socioambientais através do comprometimento para o desenvolvimento sustentável de maneira responsável e transparente, descrevendo os impactos econômicos, ambientais e sociais de uma organização como o relatório de responsabilidade social empresarial, o balanço social, entre outros (INSTITUTO ETHOS, 2014).

Segundo Sucena e Marinho (2019), a evidenciação ambiental é considerada como um conjunto de meios no qual a empresa adota como forma de comunicação dos seus escopos para as partes interessadas. O relatório de sustentabilidade é taxado como a principal fonte para reportar a relação da empresa com o meio ambiente, e a GRI faz a elaboração e divulgação das diretrizes para estes relatórios com o propósito de padronizar e promover a classificação internacional dos mesmos.

As informações ambientais, ou seja, os passivos e ativos ambientais, na visão de Ribeiro (2010), devem ser informados em subgrupos específicos das exigibilidades. Sua composição, bem como seus respectivos valores devem ser discriminados em notas explicativas junto às demonstrações contábeis. Se houver alguma obrigação relevante em termo de valor e natureza, está também deverá ser contabilizada e evidenciada no balanço patrimonial em conta específica. As obrigações de natureza ambiental não passíveis de mensuração também devem constar nas notas explicativas, juntamente com o motivo pelo qual não podem ser mensuráveis.

2.3 Normas Brasileiras Aplicáveis à Evidenciação de Informações Ambientais

Conforme colocações de Lima *et al.* (2012), as normas estabelecidas a fim de evidenciar questões ambientais, não tem caráter obrigatório baseado em lei. Os órgãos que regulamentam é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON). A Resolução CFC Nº 1.003/04 aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T 15), instituindo informações de natureza social e ambiental, a qual entrou em vigor no ano de 2006 estabelecendo procedimentos e registros de demonstração contábil. De acordo com essa Norma os itens ambientais que devem ser evidenciados pelas empresas estão dispostos no Quadro 1

Quadro 1 – Itens que devem ser evidenciados de acordo com a NBC T 15

Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 15: Itens que devem ser evidenciados
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
Passivos e contingências ambientais.

Fonte: Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 15 (2006)

Através do Quadro 1 pode-se observar os itens que devem ser evidenciados, conforme a NBC T 15, a qual aponta para uma breve explicação sobre o que as empresas podem e devem divulgar referente às suas informações ambientais. A divulgação das informações tanto qualitativas como quantitativas de aspecto ambiental ligados às empresas estão crescendo constantemente após a mídia corporativa dar maior destaque ao assunto.

Com base na NBC T 15 e exposto por Barcelos *et al.* (2015), devido à grande amplitude pela preocupação na preservação ambiental, surgiu a necessidade de divulgar as principais práticas adotadas pelas empresas para prevenir e diminuir os impactos ambientais em decorrência de incentivos pelo uso eficiente dos recursos naturais e pelo consumo consciente. Neste sentido, este estudo visa analisar as práticas de gestão e sustentabilidade ambiental de uma empresa de cosméticos sobre a evidenciação das informações ambientais tendo por base também a norma NBC T 15.

2.4 Estudos Relacionados

Existem diversos estudos na literatura que abordam a evidenciação da contabilidade ambiental, alguns deles são mencionados neste estudo, com intuito de demonstrar a evolução das pesquisas sobre a temática.

O estudo realizado por Barbosa (2014) foi direcionado a análise de sustentabilidade ambiental na Justiça Federal do Amazonas utilizando o sistema contábil gerencial ambiental, no qual evidenciou o desempenho da sustentabilidade do órgão a partir dos critérios: contratação, programas de uso racional, tratamento de resíduos, manutenção, servidores e colaboradores, gestão da instituição, responsabilidade socioambiental e contabilidade e auditoria ambiental.

No estudo realizado por Cordeiro e Rios (2016) foi apresentado a análise da contabilidade como evidenciação das informações ambientais em um grupo de três empresas de capital aberto, que se destacam no mercado por possuírem alto nível de divulgação em seus demonstrativos financeiros, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos resultados deste estudo.

Quadro 2 - Evidenciação das informações ambientais nas empresas estudadas

Empresa	% de evidenciação
BRF S.A	71,43%
Natura S.A	85,71%
JBS S.A	57,14%

Fonte: Cordeiro e Rios (2016, p. 18)

Os percentuais apresentados foram obtidos através da divisão do número de itens evidenciados por cada uma das empresas pelo total de itens analisados, conforme critério estabelecido pela NBC T 15. Desta divisão foi obtido o valor decimal que multiplicado por 100 resultou nos percentuais apresentados. Observa-se que a Natura ficou com o melhor percentual de evidenciação da norma perante as demais empresas analisadas, ou seja, 85,71% o que significa 33,33% a mais que a JBS e 16,66% a mais que a BRF.

Outro estudo realizado no ano de 2016 por Araujo e Bianchi (2018), buscou verificar as informações socioambientais conforme a NBC T 15 nos relatórios de sustentabilidade de oito empresas pertencentes aos ramos: alimentício, energia elétrica, madeira e transportes, inseridas no segmento de Novo Mercado da Bolsa de Valores B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). A partir da análise de conteúdo identificou-se que apenas 25% das empresas, que formaram a amostra, apresentaram indicadores internos referentes a categoria geração e distribuição de riqueza. O

item mais evidenciado, que alcançou uma aderência de 62,5%, correspondente aos gastos com capacitação e desenvolvimento profissional. Outros itens que também apresentaram alto nível de aderência foram os relacionados à categoria composição dos Recursos Humanos sendo 100% para o total de empregados no fim do exercício, 75% no total de estagiários e de empregados terceirizados e 62,5% no total de admissões.

Para os indicadores externos os itens mais evidenciados pelas empresas foram: quanto ao nível de aderência educação, exceto ambiental, cultura e esporte e lazer com 62,5%. Outros itens em destaque estão relacionados ao nível de aderência que são o número de reclamações atendidas diretamente pela entidade e ações empreendidas para sanar ou minimizar as causas das reclamações, com aderência de 62,5% e o item investimentos e gastos com a manutenção nos processos operacionais para melhoria do meio ambiente, pertencente à categoria interação com o meio ambiente que também obteve uma aderência de 62,5%. Considerando o exposto, verificou-se que as empresa que mais se destacaram nas questões socioambientais foram, a Engie S/A e a EDP Brasil S/A (ARAUJO; BIANCHI, 2018).

Para finalizar, destaca-se a pesquisa realizada por Sucena e Marinho (2019) nas indústrias cervejeiras do Brasil, com o intuito de avaliar o nível da evidenciação ambiental praticada nos relatórios de sustentabilidade das empresas estudadas, por meio da análise dos seus relatórios de sustentabilidade dos anos de 2011 a 2013. A pesquisa obteve como resultado que a divulgação de informações ambientais nos Relatórios de Sustentabilidade do setor cervejeiro tanto nacional quanto internacional, possui fragilidades, como a baixa divulgação de indicadores GRI, falta de correlação financeira dos indicadores ambientais, o tipo das informações prestadas e a não mensuração das informações.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado neste estudo foi de natureza qualitativa de caráter descritivo e de corte transversal. Com relação ao objetivo deste estudo, destaca-se que a pesquisa utilizada foi a descritiva, pois foi utilizada uma técnica padronizada para coleta de dados para identificar e descrever o processo de evidenciação das informações que foram utilizadas para apresentação dos resultados deste estudo.

Quanto a pesquisa de corte transversal, os dados são coletados em um único momento, sem um período de seguimento para atingir os objetivos, exigindo que o pesquisador conheça o assunto pesquisado, para posterior análise dos dados sem causar interferências nos resultados encontrados (MALHOTRA, 2012).

Quanto ao procedimento técnico, trata-se de um estudo de caso, pois a pesquisa foi realizada em uma empresa de cosméticos que divulga seus demonstrativos contábeis, por ser uma Sociedade Anônima de capital aberto, a Natura SA. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é caracterizado como uma estratégia para examinar eventos contemporâneos dentro de um contexto real. A escolha do objeto de estudo ocorreu de forma intencional e por acessibilidade, em função do segmento escolhido e das necessidades de utilizar demonstrativos da empresa para coleta e análise dos dados (GIL, 2010).

Os dados foram coletados de duas formas, primeiramente foi aplicado um questionário com relação ao conhecimento que as consultoras de cosméticos da empresa estudada possuem sobre as práticas ambientais desenvolvidas pela empresa e se essas influenciam em suas vendas. Posteriormente foram analisados os demonstrativos contábeis e relatórios auxiliares divulgados pela empresa afim para evidenciar se a mesma divulga as informações ambientais e quais demonstrativos ela apresenta. Dessa forma a pesquisa também foi documental. Também foi

verificado se a empresa divulga informações adequadas a NBC T 15, utilizando a técnica de análise de conteúdo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Natura é uma empresa que atua no setor de produtos de higiene pessoal, perfumaria, maquiagem e cosméticos, fundada em 1969. A empresa apresenta um histórico bastante promissor com relação a sua conduta socioambiental, com desenvolvimento de projetos e investimentos expressivo nessa área. Desde o ano de 1983, a Natura oferece em seus produtos a opção de comprar apenas o refil, essa opção gera uma economia anual equivalente ao lixo produzido por 3,5 milhões de pessoas em um único dia. Além disso, todos os anos são reutilizados 432 toneladas de plástico nas embalagens dos cosméticos, ou seja, a cada ano, 9 milhões de garrafas PET de 2 litros deixam de ir para o lixo. A adoção do vidro reciclável na linha de perfumaria também foi implantada pela empresa, no qual evita anualmente o descarte de 944 toneladas de vidro (NATURA, 2019a).

4.1 Evidenciação de Informações Ambientais

Com o objetivo de verificar se a empresa Natura evidencia suas informações de natureza ambiental e em quais demonstrativos o faz, nesse tópico foram analisados os demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2017 e 2018, tais como: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE), Demonstrações de Lucro, Fluxo de Caixa, Relatórios da Administração e as Notas Explicativas.

Além desses demonstrativos, foi analisado o relatório de sustentabilidade da empresa e também realizado a análise da evidenciação das informações ambientais com relação a NBC T 15. Destaca-se que todas as informações apresentadas nas próximas sessões são oriundas do *site* da empresa estudada e dos demonstrativos disponíveis no *site* da BM&F Bovespa.

4.1.1 Evidenciação nos Demonstrativos Contábeis

Através da análise dos demonstrativos financeiros da empresa Natura, não foi possível identificar informações ambientais evidenciadas no Balanço Patrimonial e nos Demonstrativos de Resultado dos exercícios de 2017 e 2018 apresentados de forma sintética. Neste sentido, Lima *et al.* (2012) destaca que, mesmo que não seja obrigatório a evidenciação nesses demonstrativos, as mesmas precisam ser consideradas pela empresa e descritas, pois existe a probabilidade da lucratividade ser afetada devido a descontinuidade do problema, isso pode ser justificado pelo fato da empresa possuir relatórios específicos para este tipo de informações.

Como exemplo de relatório utilizado pela empresa Natura é o Programa Carbono Neutro que desde sua implantação em 2007 até 2013 gerou uma redução em 33% nas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e, o objetivo é de chegar em 2020 com uma redução de mais 33%. Através deste programa percebe-se que o mapeamento das emissões de gases da cadeia de valor ocorre desde a extração da matéria prima até o descarte pós consumo dos produtos, passando pela produção e distribuição, no qual são evidenciados ingredientes de origem vegetal, materiais de origem renovável, refis, materiais recicláveis e álcool orgânico.

Nas demonstrações de Fluxo de Caixa estão evidenciadas as informações ambientais através da provisão/reversão com o crédito de carbono. Nas Notas Explicativas também se evidenciam os créditos de carbono (NATURA, 2018b). Estes valores podem ser observados nas contas descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Crédito de carbono (Milhares R\$)

Conta	Consolidado	
	2017	2018
Outros ativos circulantes e não circulantes	10.317	10.114
Outros passivos	3.222	8.054

Fonte: Natura (2018b)

Nota-se que os créditos de carbono lançados na conta ativos tiveram uma redução de 2% no ano de 2018 em comparação com o ano de 2017. Já na conta passivos houve um aumento de 150% na comparação dos anos de 2018 para 2017.

Nas notas explicativas são evidenciados ativos e passivos ambientais referentes aos anos de 2017 e 2018. Sendo assim, o Programa Carbono Neutro estima seu passivo através dos inventários auditados de emissão de carbono, no qual são realizados anualmente e valorizado com base no preço de mercado para aquisição de certificados de neutralização. Os gastos incorridos pelas aquisições de créditos de carbono através do investimento em projetos com benefícios socioambientais oriundos do mercado voluntário, gerando assim créditos de carbono após a finalização dos projetos, também registrados através do valor de mercado (NATURA, 2018b).

No Quadro 4 é apresentado as contas do passivo, sendo que o saldo de 2017 se refere ao valor total das emissões de carbono desde o exercício de 2007 e as contas do ativo correspondente aos créditos de carbono do Programa Carbono Neutro da empresa Natura.

Quadro 4 - Programa Carbono Neutro (Milhares R\$)

Conta	Consolidado	
	2017	2018
Outros passivos não circulantes	273.295	141.676
Outros ativos circulantes	211.208	263.025

Fonte: Natura (2018b)

Destaca-se que os valores dos passivos ainda não foram neutralizados através dos projetos correspondentes, sendo assim, não há efetivação do certificado de carbono, no momento em que os respectivos certificados forem entregues à sociedade, a obrigação de ser Carbono Neutro é efetivamente cumprida, assim os saldos de ativos são compensados com os saldos de passivos. A diferença entre os saldos de ativos e passivos no final de 2018 refere-se ao valor de caixa desembolsado antecipadamente para investimentos em projetos em andamento não estando ainda disponíveis para neutralização das emissões e compensação (NATURA, 2018b).

A Natura também apresenta, nas Notas Explicativas, provisões relacionadas ao crédito de carbono, sendo que os valores destas provisões podem ser observados no Quadro 5.

Quadro 5 – Provisão crédito de carbono (Milhares R\$)

Conta	Consolidado	
	2017	2018
Provisão para crédito de carbono	4.220	4.208

Fonte: Natura (2018b).

Percebe-se que no ano de 2018 houve uma redução de 0,28% em relação ao ano de 2017 nas provisões de crédito de carbono realizadas pela empresa Natura.

Dessa forma, percebe-se que apesar da empresa não demonstrar contas e natureza ambiental no Balanço Patrimonial apresentado de forma sintética, ela evidencia seus ativos e passivos ambientais de forma analítica nas Notas Explicativas. Quanto aos relatórios de administração da empresa, não foram evidenciadas informações ambientais.

4.1.2 Evidenciação no Relatório de Sustentabilidade

Com base na análise documental, destacam-se na sequência os principais itens de natureza ambiental no qual foram divulgados pela mesma nos relatórios de sustentabilidade (GRI) dos anos de 2017 e 2018.

No relatório de sustentabilidade da empresa Natura destaca-se o aprimoramento na visão integrada dos efeitos do negócio incluindo a gestão dos recursos ambientais juntamente com a redução de impactos ambientais, o potencial dos negócios sustentáveis da sociobiodiversidade, a manutenção da floresta em pé, a promoção de impacto social, rede de relações e a cultura para a sustentabilidade habilitadora da mudança, além da colaboração, transparência, diversidade e interdependência dos membros da rede (NATURA, 2017, 2018a).

Destacaram-se em 2018 as seguintes ações de sustentabilidade: Programa Natura Amazônia com reforço no pilar de ciência, tecnologia e inovação; aumento no compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) agenda global que ajuda a priorizar as iniciativas e ações sustentáveis e; geração de impacto social positivo com reforço nos pilares que envolvem o público de relacionamento como colaboradores, consultoras, comunidade e fornecedores (NATURA, 2018a).

O índice da visão de sustentabilidade de 2018 em relação a 2017 obteve uma evolução de 9%. Porém, para atingir os 100% desta meta em 2020 será necessário evoluir mais 31% no índice. A visão de sustentabilidade da empresa Natura está estruturada em três pilares interdependentes, sendo: gestão e organização, marcas e produtos e a rede (NATURA, 2018a).

Referente ao pilar da gestão e organização, o mesmo possui seus objetivos de desenvolvimento sustentável através do modelo de gestão com o tema transparência e origem de produtos; governança e sustentabilidade; governo e sociedade; engajamento com públicos de relacionamento e; ética e transparência também com o tema transparência e origem de produtos. Esses seis objetivos juntos possuem um percentual de atendimento da meta de sustentabilidade em 75% (NATURA, 2018a).

O pilar das marcas e produtos refere-se às mudanças climáticas; *design* de fórmulas com o tema valorização da sociobiodiversidade; rastreabilidade, referente a transparência e origem dos produtos; *design* embalagens com o enunciado resíduos e mudanças climáticas; resíduos; sociobiodiversidade com a valorização da sociobiodiversidade; energia com o tema mudanças climáticas; água e; marcas e produtos com o conteúdo transparência e origem dos produtos (NATURA, 2018a).

No pilar rede destacam-se as consultoras Natura com os temas geração de renda e educação para o desenvolvimento de colaboradores e consultoras, colaboradores, comunidades, fornecedores e consumidores (NATURA, 2018a).

Referente ao desempenho socioambiental a Natura recebeu o prêmio “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS Brasil” do governo Federal pelo projeto de Sistema de Verificação das Cadeias da Sociobiodiversidade. A Natura assumiu também o Palco do Comprometimento Global para a erradicação de resíduos plásticos, foi escolhida pelo 14º ano consecutivo para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de São Paulo (NATURA, 2018b).

Em 2017 a empresa lançou a iniciativa Compromisso com o Clima, em parceria com o Itaú Unibanco e o Instituto Ekos Social com o objetivo de selecionar projetos de compensação de emissões, sendo que inicialmente foram selecionados 10 projetos – seis voltados para a

geração de energia renovável, dois direcionados a conservação da Amazônia e dois na adoção de tecnologias sustentáveis em populações rurais. Em 2018, a iniciativa foi ampliada através da plataforma Ekos Social que pretende conectar demais empresas que desejam neutralizar suas emissões a projetos que estimulam a economia de baixo carbono (NATURA, 2018a).

No Quadro 6 observa-se uma síntese dos principais destaques socioambientais evidenciados no relatório de sustentabilidade da empresa Natura.

Quadro 6 - Síntese dos principais destaques em sustentabilidade da Natura

Aprimoramento na visão integrada dos negócios sustentáveis da sociobiodiversidade
Programa Natura Amazônia
Compromisso com os ODS da ONU
Geração impacto social positivo
Visão de sustentabilidade nos pilares – gestão e organização, marcas e produtos e rede
Aumento no uso de embalagens coeficientes
Compromisso em coletar e destinar 50% dos resíduos gerados pelas embalagens no Brasil
Promover a conservação e regeneração ambiental
Pagamentos e repartições de benefícios

Fonte: Autora (2019a).

Destaca-se que nesta sessão foram apresentados todos os programas ambientais que não estão contemplados no item da NBC T15, estes são apresentados na sequência.

4.1.3 Evidenciação de Acordo com a NBC T 15

A NBC T 15 é a norma técnica brasileira no âmbito da contabilidade ambiental, na qual traça as diretrizes para que os profissionais em contabilidade realizem o balanço ambiental. O Quadro 7 apresenta um resumo dos projetos evidenciados em cada item da norma, esses itens serviram como categorias norteadoras dessa etapa da pesquisa.

Quadro 7 - Síntese dos itens evidenciados na empresa Natura de acordo com a NBC T 15

Itens NBC T 15	Itens evidenciados em 2017	Itens evidenciados em 2018
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	-Programa Carbono Neutro -Programa Natura Amazônia -Carbono Circular -Pegada hídrica	-Programa Carbono Neutro -Programa Natura Amazônia -Carbono Circular -Pegada hídrica
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	- Material reciclado - Embalagens ecoeficientes	-Material reciclado -Embalagens ecoeficientes
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	- Desenvolvimento do entorno - Critérios socioambientais -Educação para benefício público	- Desenvolvimento do entorno - Critérios socioambientais - Educação para benefício público - Semana da sustentabilidade
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	-Cadeias da sociobiodiversidade - Pagamento e repartição de benefícios	-Cadeias da sociobiodiversidade -Pagamento e repartição de benefícios -Pesquisa e tecnologia agregada

Itens NBC T 15	Itens evidenciados em 2017	Itens evidenciados em 2018
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	Política de seguros	Política de seguros
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	Processo IBAMA	Processo IBAMA
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	Não houve registro de multas e indenizações	Não houve registro de multas e indenizações
Passivos e contingências ambientais	Honorários advocatícios ações cíveis ambiental	Honorários advocatícios ações cíveis ambiental

Fonte: Dados do estudo (2019).

Em análise ao Quadro 7, verifica-se que a empresa busca evidenciar informações ambientais, tendo a consciência da sua relevância para o mercado investidor e consumidor, porém é menos evidenciado nos demonstrativos contábeis, sendo mais focadas no relatório de sustentabilidade, por meio do qual foi possível realizar a análise dos itens dessa Norma.

4.2 Outras Práticas de Divulgação de Informações Ambientais

Além da análise dos relatórios divulgados pela empresa estudada, foi realizada uma entrevista com algumas de suas consultoras. No total foram dez consultoras entrevistadas, sendo elas identificadas como entrevistada 1 até entrevistada 10. Também com o intuito de verificar se essas práticas influenciam no momento da venda do produto ao cliente, pois são as consultoras que efetuam o contato direto com o cliente.

Com relação a divulgação das práticas e políticas ambientais pelo relato da maioria das consultoras entrevistadas, a Natura procura divulgar essas práticas em encontros de consultoras, portal das consultoras, mídia, coordenação, propagandas, vídeos disponibilizados pela própria empresa, *site* da empresa e, e-mails. Também percebem essas práticas por meio do incentivo aos clientes para reutilização das embalagens através da venda de refil de seus produtos e utilização de papel ao invés de plástico.

No momento da venda a maioria das consultoras entrevistadas informou que comentam com suas clientes sobre as práticas ambientais desenvolvidas pela Natura. Com isso, percebe-se que suas consultoras utilizam essas informações também como estratégia de vendas.

No que se refere a preocupação com o meio ambiente, todas as consultoras entrevistadas relataram que a Natura explica que seus produtos são produzidos sem agredir o meio ambiente e ainda destacaram que estas informações são divulgadas no *site* da empresa, nas reuniões de lançamento de cada produto, no qual é explicado sobre a sua forma de produção, nas embalagens dos produtos, em revistas e até mesmo nas propagandas. Conforme relato da entrevistada 1 “a Natura se preocupa muito nesse sentido, tanto que a maioria de seus produtos possui refil”, para complementar a entrevistada 5 expôs que “a Natura explica através da reutilização das embalagens e que retiram materiais da natureza de forma consciente”.

Segundo as consultoras, a Natura também divulga as práticas ambientais nas embalagens dos produtos e nas revistas explicando que as embalagens são de materiais recicláveis e biodegradáveis. Para confirmar estas colocações a entrevistada 7 expôs “sim, nos produtos e nas revistas também, explica que as embalagens são de materiais recicláveis e biodegradáveis” e a entrevistada 9 relatou “sim, em todas as embalagens tem as informações e nas revistas também são destacadas estas informações”.

Outro fator relacionado a preocupação com o meio ambiente está direcionado à reutilização das embalagens dos produtos, onde a maioria das consultoras entrevistadas destacaram que suas clientes sempre que possível optam por adquirir apenas os refis dos produtos, para assim utilizarem as embalagens anteriores. Esses pontos demonstram que os próprios consumidores desenvolvem essa consciência, estimulados pelos preços menores do refil com relação a embalagem original do produto.

A participação em projetos e programas socioambientais também são destaques para as consultoras, sendo que a maioria delas relataram que possuem conhecimento dos projetos e programas socioambientais implantados pela Natura e três delas (entrevistadas 1, 4 e a 9) ainda participam de algum deles, as demais sabem da existência, porém não costumam participar. Ainda referente a estes projetos, a entrevistada 1 expôs “o projeto que participo é nas vendas dos produtos Crer para Ver no qual parte do valor é revertido para a educação”.

4.3 Benefícios da Divulgação das Práticas Ambientais

Visando analisar a contribuição socioeconômica para a empresa da divulgação das práticas ambientais, foram analisados alguns dados constantes nas entrevistas, com relação a influência das práticas ambientais percebidas pelas consultoras nas vendas e a importância da divulgação dessas práticas. Outros benefícios da contabilidade ambiental são ressaltados pela Natura, através dos relatórios apresentados pela empresa.

No que se refere às influências das práticas ambientais realizadas nas vendas, destaca-se, através das entrevistas realizadas com as consultoras, que estas práticas e as divulgações em propagandas efetuadas pela empresa influenciam as vendas. Conforme relato da entrevistada 1: “com certeza estas práticas ajudam, mas a qualidade dos produtos também é um diferencial”. Outra observação exposta pela entrevistada 2: “influencia muito, pois hoje as pessoas estão ficando mais conscientes a questão ambiental” e para complementar, a entrevistada 6 ainda relatou: “isso ajuda muito nas vendas, as pessoas estão procurando cada vez mais produtos naturais, orgânicos e sem testes em animais, isso é um ponto forte da Natura”.

Em relação as divulgações das práticas ambientais aos clientes, as consultoras entrevistadas acreditam que as mesmas geram vantagens para a empresa nas questões ambientais, e procuram divulga-las. Estas divulgações são realizadas através do projeto de refil, que além do cliente pagar um menor valor pelo produto ainda apresenta menor impacto ambiental, sendo aplicado para a maioria dos produtos, além de divulgarem que a extração da matéria prima dos produtos é realizada de forma ecologicamente correta colaborando com a sustentabilidade do planeta. Para finalizar, a entrevistada 9 relatou que: “a empresa que se preocupa com as questões ambientais já está um passo à frente”.

As vendas dos produtos da Natura são influenciadas, segundo as consultoras entrevistadas, pelos preços acessíveis, pela marca ser bem conhecida e estar a vários anos no mercado, mas principalmente pela qualidade dos seus produtos.

Outro fator relevante a ser ressaltado é sobre a importância da divulgação das práticas ambientais, neste sentido, as consultoras entrevistadas destacaram que as mesmas possuem o objetivo de conscientizar as pessoas e assim fazer com que passem a dar a devida importância ao assunto. Esta divulgação também incentiva outras empresas e os clientes a se engajar nos cuidados com a natureza e sua preservação, colaborando, desta forma, com a melhoria do planeta, mostra que é possível produzir sem agredir a natureza e que as empresas podem fazer parcerias que são lucrativas para os dois lados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade ambiental desenvolve um importante papel social, é uma ferramenta eficiente no que se refere a evidenciação, classificação e mensuração dos eventos ambientais. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar o processo de evidenciação das informações ambientais nos demonstrativos contábeis e relatórios divulgados por uma empresa de cosmético e analisar a contribuição socioeconômica dessas práticas para a empresa. Para tanto, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica abordando os temas relacionados a contabilidade ambiental e os grupos que compõem estas contas, além das formas de evidenciação e divulgações das informações ambientais, legislação e normas aplicáveis. Também foram destacados alguns estudos recentes relacionados a este ramo da contabilidade, com foco na divulgação das informações ambientais.

Na sequência, foram destacadas as informações ambientais evidenciadas nos demonstrativos contábeis e relatórios divulgadas pela empresa, sendo que o principal destaque de evidências nestes demonstrativos foi a provisão para crédito carbono desenvolvido através do Programa Carbono Neutro implantado em 2007, com o objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa abrangendo toda a cadeia produtiva da empresa.

No relatório de sustentabilidade a gestão de recursos ambientais juntamente com a redução dos impactos ambientais ganham destaque nos negócios. O índice de atingimento da visão de sustentabilidade da Natura desde a sua implantação com meta estipulada para 2020 de 100%, em 2018 o cumprimento desta meta está em 69%. Outros fatores destacados neste relatório são o programa Pan-Amazônica e o compromisso com o clima, que selecionou dez projetos direcionados a geração de energia renovável, conservação da Amazônia e adição de técnicas sustentáveis.

A Natura apresenta em seus relatórios ativos ambientais relacionados com os investimentos em tecnologia, matérias-primas, processos de preservação e prevenção, educação ambiental, diminuição dos aspectos poluentes no qual apresentam riscos ao meio ambiente. No passivo ambiental também está evidenciado as obrigações que se referem aos prejuízos e danos ambientais que a empresa causa no decurso de suas atividades. Desta forma, são gerados investimentos e ações de igual valor aos prejuízos ou sanções pecuniárias ou relacionadas a estas. Porém, essas informações estão mais presentes nas Notas explicativas, onde é possível verificar as contas do Balanço Patrimonial de forma analítica e também no relatório de sustentabilidade, onde foi possível verificar os projetos ambientais realizados pela empresa.

Referente a evidenciação das informações de natureza ambiental, de acordo com a NBC T 15, destaca-se que dos oito itens constante na Norma apenas um deles não foi encontrado nenhum registro, o qual se refere a multas e indenizações. Todas as evidências relatadas nas informações desta norma foram extraídas dos relatórios financeiros, de sustentabilidade e nas Notas Explicativas disponibilizadas pela empresa no que se refere aos anos de 2017 e 2018. De acordo com a NBC T15 os projetos que mais se destacaram neste estudo foram o Programa Carbono Neutro, o Programa Natura Amazônia e o Programa Carbono Circular.

Além disso, a Natura divulga suas informações ambientais através das demonstrações financeiras, dos relatórios de sustentabilidade e das Notas Explicativas. Sendo que para este estudo foram realizadas análises das informações constantes em todas estas modalidades disponíveis, sendo as mesmas comparadas entre os anos de 2017 e 2018. Porém, com base nas análises realizadas, pressupõe-se que a empresa não dispõe de um plano de contas exclusivo para o meio ambiente, no entanto é possível visualizar através dos relatórios suas práticas de forma organizada.

Para complementar as evidências destacadas nestes relatórios sobre as práticas de divulgação das informações ambientais efetuadas pela empresa Natura, este estudo também se destacou-se por apresentar uma entrevista direcionada a dez consultoras da empresa, que atuam no município onde foi realizado o estudo. Através destas entrevistas pode-se perceber que as consultoras também estão engajadas nas questões ambientais, e, além disso, ainda repassam estas políticas para seus clientes, podendo gerar assim benefícios socioeconômicos para a empresa estudada.

Dessa forma, com relação a contribuição socioeconômica gerada pela divulgação das práticas ambientais, destaca-se que nas entrevistas realizadas com as consultoras obteve-se como resultado a evidência de que a Natura, além de realizar as práticas ambientais também faz a sua divulgação e disseminação das mesmas para as consultoras, para que desta forma, estas também as repassem para seus clientes, incentivando os mesmos a usufruírem de produtos com embalagens recicladas e produtos desenvolvidos de forma sustentável, sempre buscando a preservação do meio ambiente. Além disso, a empresa divulgou em seu balanço socioambiental de emissões de carbono e os cobenefícios gerados, que obteve um resultado líquido positivo de R\$ 829 milhões.

Os resultados encontrados neste estudo estão corroborando com o exposto por Lima *et al.* (2012), que relata que as divulgações sobre as práticas e a educação ambiental gera maior valorização da empresa perante a comunidade e seus clientes, melhorando sua imagem e em consequência gerando maiores vantagens competitivas. Também está em linha com Silva e Lucena (2019) pressupondo que os relatórios de sustentabilidade podem se tornar um atrativo e incentivador que as empresas se empenhem na participação do índice de sustentabilidade, melhorando seu desempenho na questão ambiental.

Destaca-se que esta pesquisa teve algumas limitações como a disponibilidade de informações somente através dos relatórios e demonstrações financeiras divulgados no *site* da empresa, não havendo contato direto com os contadores e gestores da mesma, para maiores esclarecimentos. Tem-se como sugestão para futuros estudos ampliar esta análise de evidenciações das informações ambientais, conforme a norma NBC T 15, para outras empresas, de outros segmentos e após realizar uma comparação entre elas.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLLI, Eliane Marisa *et al.* Contabilizar para a sustentabilidade: Estudo de caso em uma concessionária de veículos da região norte do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 9, ed. especial, p. 76-87, 2016.
- ARAUJO, J. C. L.; BIANCHI, M.. **Evidenciação socioambiental segundo a NBC T 15**: Um estudo sobre as empresas dos setores de alimentos, energia elétrica, madeira e transportes, listadas no novo mercado da B3. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187522>. Acesso em: 20 out. 2020.
- ARAYA, Karina Sueli Rabaça. **A identificação dos passivos ambientais em atendimento à política nacional de resíduos sólidos**. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147379/000921035.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 mai. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOA, PERFUMARIA E COSMÉTICOS - ABIHPEC. **Valor Econômico**: Indústria de higiene e beleza deve crescer 12%. 2012. Disponível em: <https://abihpec.org.br/comunicado/valor-economico-industria-de-higiene-e-beleza-deve-crescer-12/>. Acesso em: 05 mai. 2019. Leopoldo: Unisinos, 2011.

- BARBOSA, Neuzai Marreiros. **Análise da sustentabilidade ambiental na justiça federal do Amazonas**: Estudo de caso usando um sistema contábil gerencial ambiental. Manaus. 2014.
- BARCELOS, Dêbora Pino et al. Evidenciação ambiental à luz da NBC T 15: O caso da Natura. **AOS Brasil**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2015.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: Rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2011.
- CORDEIRO, V. B.; RIOS, R. P. A contabilidade como instrumento de evidenciação de informações ambientais. **Revista eletrônica Gestão de negócios**. v. 1. 2016. Disponível em: <http://s3.uninove.br/app/uploads/2016/12/08101805/1481210285-Valeria-Botelho.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.
- COSTA, Rodrigo Simão da. Análise da terminologia utilizada nos estudos da contabilidade ambiental. **Santa Lucia em revista**. Ano 1, n. 1 jul./dez. 2007.
- COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, n. 43, p. 24, p. 26. jan/abril 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- IORE, André Gustavo de. **Contabilidade ambiental, conceitos fundamentais e modelo de contabilização ambiental**. 2004. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/611/1/artigo%2020.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- GANDHI, N. M.; SELLADURAI, V.; SANTHI, P. Unsustainable Development to Sustainable Development: A Conceptual Model. Coimbatore/India: Kumaraguru College of Technology, 2006. KRAISORNSUTHASINEE, S.; SWIERCZEK, F. Doing Well By Doing Good in Thailand. **Social Responsibility Journal**, v. 5, n. 4, p. 550-565, 2006.
- GARCIA, Rosine Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. **Contabilidade ambiental: História e função**. 2009. Disponível em: http://www.faculadadedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS - IBASE. **Quem somos**. Disponível em: <https://ibase.br/pt/quem-somos/>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- INSTITUTO ETHOS. **Uniethos realiza o curso “Relatório de sustentabilidade no modelo GRI G4**. 2014. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/uniethos-realiza-o-curso-relatorio-de-sustentabilidade-no-modelo-gri-g4/#.XPRWEIhKjIU>. Acesso em: 03 jun. 2019.
- IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KRUGER, Silvana Dalmutt. *et al.* Sustentabilidade Ambiental: Estudo em uma instituição de ensino catarinense. **Rev. Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2013.
- LIMA, Karla Priscilla Sales de. *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo sobre a evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis das grandes empresas brasileiras. **Revista eletrônica de Administração** (online), v. II, n. I, edição 20, 2012.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MARTENDAL, Alair. **Contabilidade ambiental**: Nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121001/295837.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- MELO, Janaina Ferreira Marques de; OLIVEIRA, Cristina Estela. **Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. XXV Congresso brasileiro de custos. 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3830/3831>. Acesso em: 25 mai. 2019.

- NATURA Cosméticos S.A. **Demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018. 2018b.
- NATURA. 2019a. Disponível em: <https://www.natura.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2019.
- NATURA. **Programa Carbono Neutro.** 2019b. Disponível em: https://static.rede.natura.net/html/2019/carbono_neutro/natura_co2_pt.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019. 16
- OJITO, Victor Hugo Higuera *et al.* Contabilidade ambiental, tendências investigativas mundiais. **Producción + Limpia – Enero.** v. 12, n. 1, jun 2017.
- PEREIRA, Claudia Viviane; COUTO, Jorge Gomes; GALVÃO, Henrique Martins. Balanço Ambiental: ferramenta de crescimento sustentável. **Revista de administração da Fatea**, v. 2, n. 2, p. 47-60, 2009.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SACCOL Amarolinda. **Metodologia de pesquisa em administração:** uma abordagem prática. São Leopoldo. Unisinos. 2012.
- SILVA, V. M.; LUCENA, W. G. L. Contabilidade ambiental: Análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ise) e a rentabilidade das empresas listadas na [B]3. **Revista Gestão & Tecnologia.** Pedro Leopoldo, v. 19, n. 2, 2019.
- SILVA, Julio Cesar Pereira; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade ambiental: o grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. 2014. **Revista eletrônica Gestão e negócios.** FAC São Roque. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Julio_Cesar.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.
- SUCENA, Erika; MARINHO, Marcia Mara de Oliveira. Análise da evidenciação ambiental dos relatórios de sustentabilidade da indústria cervejeira brasileira e internacional com base na Global Reporting Initiative – GRI. **Gestão & Produção.** São Carlos, v. 26, n. 3, 2019.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2011.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.